EDUCAÇÃO
IX CBE - CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

ENSINO-APRENDIZAGEM POR HÁBITOS: UM RELATO DE DESIGN INTENCIONAL PARA COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO SUPERIOR

Luiz Felipe Lunkes ARGENTA
Aline Fernandes MELO
Christiane Batista de Paulo LOBATO
Mariane FIGUEIRA
Centro Universitário de Lavras - Unilavras
Eixo temático 02 - Didática
luiz.argenta@unilavras.edu.br

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Aprendizagem intencional. Ensino-aprendizagem por hábitos.

1. Objetivos

Um desafio persistente do ensino superior é transformar intenções pedagógicas em aprendizagem real e equânime para os estudantes. Arum e Roksa (2011), em um estudo com mais de 2.300 estudantes universitários, constataram que 45% não demonstraram ganhos significativos em habilidades com o pensamento crítico, raciocínio complexo e escrita nos dois primeiros anos da graduação, evidenciando a distância entre o que as instituições declaram desenvolver e o que de fato ocorre na prática.

Este relato apresenta a construção e implementação da abordagem Ensino-Aprendizagem por Hábitos (EApH), desenvolvida no projeto Habilidades para a Vida, com dois objetivos: (a) desenvolver competências socioemocionais de forma sistemática e aplicada em estudantes de graduação em Administração; e (b) construir um processo replicável de design pedagógico colaborativo baseado em hábitos da mente (*habits of mind*) (KOSSLYN; NELSON, 2017).

A abordagem EApH articula quatro referenciais: os hábitos da mente de Kosslyn e Nelson (2017), habilidades cognitivas que tendem a se tornar respostas automáticas com a prática, a psicologia do hábito de Wood e Rünger (2016), que explica esse processo pela automaticidade desenvolvida pela repetição em contextos consistentes, a distinção de Kahneman (2011) entre Sistema 2 (deliberado) e Sistema 1 (automático), sendo oobjetivo central favorecer a migração do processamento deliberado para respostas mais automáticas, e o modelo de Nonaka e Takeuchi (1995), que fundamenta a externalização

do conhecimento tácito de especialistas em comportamentos ensináveis. É esse efeito cumulativo que favorece que o estudante continue mobilizando as habilidades mesmo após o término da disciplina.

2. Local de realização, participantes e período

A experiência foi realizada em uma instituição de ensino superior privada, em Lavras/MG, com professores de diferentes áreas e estudantes de graduação em Administração, entre 2021 e 2025. O design teve início em 2021 com uma turma experimental. Em 2023, o projeto foi incorporado à matriz curricular do curso de graduação em Administração. O processo de design das disciplinas propostas foi concluído em 2025.

3. Desenvolvimento das ações

Design colaborativo e mapeamento de hábitos

A proposta pedagógica foi estruturada a partir da abordagem Ensino-Aprendizagem por Hábitos (EApH), fundamentada na compreensão de que o conhecimento precisa ser intencional, prático, amplamente útil e imediatamente aplicável às demandas reais (NELSON, 2017). Nessa perspectiva, os hábitos são compreendidos como respostas construídas gradualmente pela repetição intencional de ações diante de determinados gatilhos ou situações vivenciadas, seguindo um ciclo composto por estímulo, desejo, resposta e recompensa (CLEAR, 2019). A partir dessa abordagem, especialistas que já praticavam determinados hábitos de forma automatizada foram convidados a refletir sobre os processos que levaram à sua constituição, identificando os gatilhos e as ações que sustentavam essas práticas. Esse movimento de tomada de consciência possibilitou que esses mesmos especialistas traduzissem seus conhecimentos tácitos em materiais formativos estruturados a partir do par gatilho-ação, tornando explícitos hábitos reais e aplicáveis aos estudantes. Assim, as experiências de aprendizagem foram planejadas com base em metodologias ativas, dinâmicas colaborativas, resolução de problemas e reflexão sobre situações cotidianas, favorecendo a construção consciente de novos hábitos e a compreensão dos diferentes contextos de aplicação por meio de uma abordagem interdisciplinar, construída a partir da articulação entre diferentes saberes e da atuação integrada de dois ou mais professores.

Design da jornada de aprendizagem

Antes de qualquer roteiro de aula, definiu-se a jornada: a sequência dos hábitos para toda a disciplina, com encadeamento e progressão estabelecidos. Somente após essa arquitetura é que as aulas foram desdobradas em roteiros estruturados e

replicáveis. O sequenciamento buscou respeitar a progressão cognitiva dos estudantes e favorecer a aplicação dos hábitos em diferentes contextos: cada hábito foi praticado em situações variadas que compartilhavam o mesmo gatilho, ampliando o reconhecimento para além dos exemplos trabalhados em sala. Cada hábito também foi ancorado em objetivos de aprendizagem, orientando os roteiros e os critérios de avaliação.

Banca de aprovação e critério de intencionalidade

Cada aula passou por uma banca de aprovação composta por outros professores do grupo. O critério adotado foi: a aula cria condições que tornam a aprendizagem altamente provável para o maior número de estudantes? Esse processo operacionalizou o princípio de que a intencionalidade pedagógica se verifica pelo resultado obtido, e não apenas pela intenção declarada de quem ensina.

Estrutura de cada encontro e avaliação

Cada aula foi estruturada essencialmente em três momentos: (1) atividade inicial que evidencia e provoca a necessidade do hábito, posicionando o estudante diante de um desafio real em que sua ausência foi perceptível; (2) apresentação do hábito com gatilho, ação e ferramentas concretas; (3) aplicação imediata em atividade prática. Ao final de cada disciplina, os estudantes realizaram um projeto integrador que mobilizou o conjunto de hábitos desenvolvidos, avaliado por múltiplos professores por meio de rubricas de aplicação dos hábitos, favorecendo um retorno formativo mais consistente.

4. Resultados e implicações para a prática pedagógica

A experiência demonstrou que o desenvolvimento intencional de competências socioemocionais pode ser viabilizado e escalado quando sustentado por um processo estruturado. Entre 2021e 2025, a abordagem envolveu mais de 10 professores, alcançou mais de 150 estudantes e resultou no desenho e entrega de quatro disciplinas voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais. O design colaborativo, com a jornada precedendo os roteiros e a banca de aprovação como instância de validação, sugeriu que a intencionalidade pedagógica pode ser institucionalizada por meio de critérios compartilhados e revisão coletiva.

A análise das rubricas dos projetos revelou indícios de internalização dos hábitos, com mobilização espontânea das ferramentas diante de desafios não estruturados. Os estudantes relataram a aplicação continuada dos hábitos no âmbito profissional e pessoal. Embora estudos em outros contextos sejam necessários para confirmar sua generalização, a experiência sugere que competências socioemocionais podem ser desenvolvidas de forma sistemática quando traduzidas em hábitos ensináveis, praticáveis e avaliáveis.

5. Referências bibliográficas

ARUM, R.; ROKSA, J. **Academic ally adrift**: limited learning on college campuses. Chicago: University of Chicago Press, 2011.

KAHNEMAN, D. **Thinking, fast and slow**. New York: Farrar, Straus and Giroux, 2011.

KOSSLYN, S. M.; NELSON, B. (org.). **Building the intentional university**: Minerva and the future of higher education. Cambridge: The MIT Press, 2017.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge-creating company**: how Japanese companies create the dynamics of innovation. New York: Oxford University Press, 1995.

WOOD, W.; RÜNGER, D. **Psychology of habit.** Annual Review of Psychology, v. 67, p. 289-314, 2016.